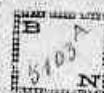


Rio de Janeiro



# REVISTA DOS THEATROS

FOLHA HEBDOMADARIA, THEATRAL, CRITICA E LITTERARIA



Assigna-se no escriptorio à rua Sete de Setembro n. 185, sobreiro. As assinaturas são pagas por trimestre e adiantadas. Preço da assinatura, 3.000.  
Avulso 200 rs.

## REVISTA DOS THEATROS

Encetamos uma tarefa bem ardua, em cujo desempenho ha mais probabilidade de succumbir do que de vencer. Sabemos que a luta é grande, que, em uma epocha de indifferentismo e descrença como a actual pouco importará um orgão em favor da arte dramatica tão decachida e abandonada.

Embora.

Se o theatro fosse apenas um recinto onde o homem encontrasse distração às apprehensões do espírito, onde o murmurio e a agitação lhe fizessem esquecer horas que de certo passaria em tédio e aborrecimento, sem dúvida teríamos desistido do nosso propósito, e melhor empregariamos o tempo e o trabalho.

Mas o theatro tem uma missão santa. Escola onde se aponta o caminho da moral e dos bons costumes ao povo, à sociedade, escola onde se reproduzem os pensamentos de grandes homens, celebres na literatura de todos os paizes, e onde a mocidade de hoje, homens de amanhã, vai procurar conhecer as obras primas dos geníos, o theatro, em um paiz adiantado como o Brazil, rico de inteligencia, avido de fato, cheio de aspirações, deve merecer especial cuidado da parte daquelles a quem ella muito agradece.

Animar a mocidade a emprehender trabalhos sobre theatros, dar-lhe merecida e imparcialmente um lugar entre os literatos do paiz, proteger o artista de mérito, forçar-o a estudar a arte a que se dedicou, erguer do esquecimento tantos trabalhos de merecimento de patrícios nossos, que por ahi jazem esquecidos e desgastados, concorrer para o banimento dessas *paródias imitadoras* que estragam a moral e a inteligencia do povo, do artista e da sociedade, e que só prefeririam pelas ambíções pecuniárias do autor e do empresário, e não em benefício da sociedade e da literatura; eis o nosso programma.

Acreditamos que, apesar da decadência da arte dramatica, o publico sensato ainda não se estraga com essas produções de má gosto, que lhe impõem as empresas, e

esperamos que elle nos auxilie nesta difícil tarefa, para que os nossos bons desejos sejam coroados de feliz exito.

### O actor Monclar

Faleceu o actor, Monclar tão conhecido do publico fluminense, e que, em diversas companhias que representavam em nossos theatros, tanto se distinguiu no genero comicó que escolheu.

Se o actor Monclar não era um vulto na arte dramatica, tinha em seu favor, além da intelligencia, vocação para o theatro e bons desejos para agradar ao publico fluminense. Como a tantos outros artistas cujo merecimento e talento são incontestaveis, faltava ao actor Monclar boa escola, onde se apurasse na arte a que tinha se dedicado, e não era por caro no theatro onde ultimamente representava, visando unicamente, como pai de família, o bem estar dos seus, que o seu adiantamento na arte devia realizar-se.

Pouco sobreviveu a seu filho, outra esperança do nosso paiz, que a morte, em tão verdes annos, nos arrebatou.

A *Revista dos Theatros* sente profundamente que desapparecera do palco fluminense mais um artista consciente e infatigável pela sua arte.

### O Conservatorio Dramatico

O decreto n. 4.636 de 4 de Janeiro de 1871 determinou novas obrigações ao Conservatorio Dramatico, extinguindo o estabelecido pelo n. 429 de 19 de Julho de 1845.

Não contentamos a necessidade de semelhante instituição, e achamos mesmo que elle é de grande utilidade em que vivemos, nunca os nossos países atingiram a pessoas de tanto mérito como SS. SS., se essa fosse o nosso propósito.

Se desejamos que o Conservatorio nunca existisse,

dessejo este que podemos assegurar ser sincero e de convicção intima, queremos que SS. SS. não vejam nessa intenção mais do que um sentimento profundo pelo seu auxílio que esta instituição presta aos nossos theatros e à literatura patria, fazendo banir, com o seu assentimento dado às actuais produções que se representam na Phenix e no Casino, os bons trabalhos que, com mais proveito e moralidade, podiam ser exhibidos naqueles theatros.

O decreto da reorganização do Conservatorio obriga ao autor a apresentar aos seus membros o drama, comédia ou paródia que tiver de ser representado.

Será justo que essa corporação de homens intelligentes e moralizados, desconhecendo da decencia e moralidade do trabalho sujeito à sua apreciação, licencie-o com prejuizo dos que procuram sobre-sair na arte dramatica? Será justo que os bons trabalhos de autores brasileiros, como a *Punição*, *Historia de uma noiva rica*, *A orphá e o mendigo* e outros tantos que ahi vivem esquecidos, tenham de ser retirados vergonhosamente do palco dos theatros nacionais, para dar lugar a paródias ridículas e repugnantes imitações que envergonham e aviltam o nosso adiantamento moral e intelectual?

Consta-nos que SS. SS. negaram consentimento para ser levado à cena em um dos nossos theatros um drama de autor conhecido e acreditado, só porque um coronel dava em cena um beijo em uma moça.

A ser verdade o que nos informam, não se pôde combinar essa reça com a permissão que o Conservatorio concede para representar-se *Ali-Babás*, *Belampaga* e *PALFRMAS!*...

Se o Conservatorio Dramatico deixa à polícia o exame da moralidade ou decencia da peça não cumprir a art. 8º do citado decreto de reorganização.

Se allega que da parte unicamente sobre o merito literário das produções theatrais, que elle só sujeita, excede a sua competência, porque o Conservatorio só pode conhecer do merecimento literário de uma peça, quando esta for representada em algum theatro subvençionario.

Que garantias, pois, oferece o Conservatorio ao autor ou actor de mérito?...

Comprehendam os senhores do Conservatorio que a pruvidência do decreto n. 4.636 de 4 de Janeiro de 1871 tem uma razão de ser, um fim de utilidade publica, que ainda não foi manifestado em virtude de nenhum cumprimento dos seus artigos.

Desmismar, como desmismou o Conservatorio, o artista que tanto uniu e em tão boa escola esforçou-se para tornar-se um actor de merecimento, e quem sabe? uma glória futura para o seu paiz, abandonar, como abandonou, o escriptorio que tem provado o seu talento em produções literárias, valer-se ao especimento, e como tantos que por ahi passam desconhecidos, é na verdade inqualificável, e, permitam-me, senhores do Conservatorio, é revoltante.

informam-nos, entretanto, que, porque em dos nossos theatros não pôde dispensar um comarço para os Srs. membros do Conservatório em sua primeira representação, deixou-se de representar um bom drama, porque essa associação negava-lhe o necessário e usual privilégio.

Muito desejava-nos que semelhantes infernagens tivessem em solene desmentido, tanto mais quanto julgamos que, homens reverentes de afeições em cujo desempenho deve haver maior imparcialidade, exergam um motivo tan particular e que a magnoa honesta, para negar um prazer sobre o merecimento moral — literário — tan frábel — subjetivo ao seu juiz.

E, entretanto, esses factos dão-se com os theatros onde a arte dramática ainda é respeitada, e os artistas que fazem nos espetáculos subordinados para reerguer-lhe o esplendor — abandonam os que a magnoa honesta, para negar um prazer sobre o merecimento moral — literário — tan frábel — subjetivo ao seu juiz.

Senhores do Conservatório, constituiam-nos defensoras da arte e do artista dramáticos. Todas as vossas que tivermos motivos para inscrever em nossas colunas: um voto de honrar a essa tão útil quanto mal compreendida instituição, a nossa peônia está no vosso dispor, mas: desde que um motivo de censura de levar a um brado de indignação aos vossos actos, feris-nos como com forte censur, pois que a nossa divisa é: «imparcialidade».

## REVISTA DO INTERIOR

BAHIA. — Representou-se no dia 19 de Abril no theatro de S. João o drama *Pedro em sua cela* do escritor português Mendoes Leal.

PERNAMBUCO. — No dia 1 de Abril a empreza Vicente levou à cena no theatro *Santo Antônio* o drama em 5 actos e um quadro *Os Jesséias ou o bastardo de El-Rei*.

Achava-se em ensaios a comédia *Recorridos da mocidade e a Torre em concurso* ambas do Sr. Dr. Joaquim Manuel de Macedo.

No dia 3 exhibiu-se o drama a *Cigana de Paris*, original de Paul de Kock, em benefício do artista Flávio Wandek, e a cena comica o Sr. *Domingos fáca do seu*.

No *Gymnasio* representou-se o drama sacro em 4 actos *Vida e milagres de S. Bento ou o Thaumaturgo de Sicília* pela companhia Espiúca e Penante.

Em benefício do actor Freitas representou-se no dia 5 do corrente *Os milagres de S. Bento*.

RIO-GRANDE DO SUL (Porto-Alegre). — Foi representado neste theatro o drama *Maria de Rion* por occasião da chegada do Sr. Dr. Silveira Martins. O drama foi representado pelos artistas Lisboa e Maria Lima, e pelos sócios da sociedade Philanthropia e Caridade.

Pelotas. — Os artistas estão em maré de benefícios. No mês passado fez benefício no theatro *Sete de Abril* o actor Araripe, representando-se o drama *Amor e honesta* e as comedias *A vila das canções* e *o Cajuaria e o Charlatão*.

Em benefício da actriz Adélaide Amaral representou-se a *Batalha das damas*, drama de Scribe e a comédia em um acto *As pragas do capitão*.

A actriz Roza de Mello também fez benefício, representando-se pela primeira vez naquele theatro *O filho do suppliciado* e as comedias *O Marido viciado das modas* e *o Cajuaria*.

Por termos as folhas do mês ainda no correio, não damos as notícias das últimas representações que ali tiveram lugar.

## REVISTA DO EXTERIOR

### Últimas notícias

LONDRES. — Representou-se ultimamente no *Strau* um novo drama de Mr. H. J. Byron, intitulado — *Os velhos soldados*.

O drama é em tres actos com as seguintes denominações: *Veteranos*, *Recrutas* e *Recolhidos*.

As representações têm agradado e tanto os actores como o autor são festejados pelo público anglês.

— No *Gaiety* o *Flautim mágico* de Offenbach tem ocupado a atenção do público.

O actor George Rignold tem estado gravemente doente, o que tem impedido de representar-se o drama *Gramóbil* de Richards.

— A primeira representação do drama *Carlos I* teve lugar no *Lycum* com feliz sucesso.

PARIS. — No theatro da *Gaieté* houve uma conferência literaria a propósito da comédia *Les fous rires* por Mr. Paul Revai.

— Pelos itânos Houlon a pantomima americana *Singes e baigneuses* tem obtido sucesso no *Foires Bergères*.

— Faleceu em Paris Mr. Lesguillon autor do *Bracier Figaro* representado em 1848 por Luis Monroso, e do *Figaro en prison*, que teve as horas da Comédia França.

— Na *Opera Comique* exhibiu-se a *Jocasta e Roméo* de Ch. Gounod.

— Faleceu o Sr. Boulet, director do theatro *La Gaieté*, vítima de um ataque de cabeça.

Diz-se que o célebre Offenbach o sucederá.

Theatro Odéon. — A *Andrés*, de Sardou tem tido muitas encherias.

Acha-se em ensaios o *Paul Marquis*.

Theatro Renaissance. — No dia 2 de Abril devia levar-se a cena o drama *Jane* de Mr. Touronde.

A companhia possui artistas de verdadeiro mérito.

Theatro da *Porte de S. Martin*. — Brevemente este theatro abrirá suas portas ao público. A sua reconstrução está quasi terminada.

O theatro, que é quasi todo de cantaria e ferro, virá a ser um bello edifício.

As principais peças que se devem representar são: *Le Lion amoureux* de Pousard, *Le Roi s'amuse* de Victor Hugo, o *Nove de Thermidor* de Sardou e uma peça de Edmundo Gondinet intitulada *Livre!*

LISBOA. — O muito conhecido actor Theodoro faria brevemente benefício no theatro de D. Maria II, com uma peça nova que ainda não tinha sido anunciada.

— A actriz Emilia das Neves, que se acha actualmente representando no *Gymnasio*, escolhida para o seu repertório a *Condessa de Fréjus*, drama já representado no theatro de D. Maria II.

— Neste theatro teve lugar o benefício da actriz Gertrudes, representando-se pela primeira vez a comédia a *Mesca Branca*.

— Reabriu-se o velho theatro das *Várzeas* com a peça intitulada *Os filhos da república*. O povo concorreu ao espectáculo e manifestou com grandes aplausos a satisfação que experimentou pelo seu bom desempenho.

— A companhia lírica italiana despediu-se do público lisbonense representando pela primeira vez no S. Carlos a ópera de Verdi *A força do destino*.

El-rei agraciou o Sr. Fancelli com o habito da ordem de Christo por occasião deste senhor despedir-se de Sua Magestade.

## THEATROS

THEATRO DE S. LUIZ. — Representou-se pela 1<sup>a</sup> vez neste theatro, o drama *Romance de uma mulher honrada*, de Mme. R. de Prebois e Th. Barrière. O drama em these é bom. Cheio de lances que impressionam, e sobretudo desenvolvendo-se naturalmente, sem esforço da parte dos distinutos escriptores que a elaboraram, não teríamos dúvida em classificá-lo de excellente composição se não aparecessem no correr da peça um ou outro senão, que pouco influí no seu desempenho.

A tradução, que é do Sr. V. de Coaracy, responde-se de alguns defeitos em certos pontos, que facilmente este senhor corrigirá com uma cuidadosa revisão do seu trabalho. Em outros pontos, porém, o Sr. de Coaracy foi feliz, transportando fielmente para o vernaculo o drama de tão distintos escriptores.

O desempenho foi regular e não se podia desejar mais de uma companhia que

começa a lutar com os embargos provenientes da falta de proteção do nosso público.

Ainda na ultima representação não havia meia casa, enquanto que, segundo nos informam os nossos agentes da *Phenix* e do *Casino*, estes theatros tinham a habitual concorrência.

Não é nosso desejo que o público abandone aquelles theatros, já que lhe agrada o seu repertorio; mas, não parece de justiça que menospreze aquelles que se esforçam para apresentar em cena trabalhos de bons autores e com desempenho regular, se o público quer ter o que realmente é: compñhia dramática.

À Sra. Leolinda cabem as honras de protagonista do drama, diz bem o seu papel, e pouco deixa a desejar. Os Srs. Peregrino e Gusmão, o primeiro no papel de Paulo Castellao, e o segundo no de Chabanel, andaram bem. À Sra. D. Maria de Castro coube um papel, do qual, bem compreendido, depende a boa execução do drama, e asseveramos que por sua causa não receiamos desde o começo do drama que o desempenho decaisse. Os outros artistas, com especialidade os Srs. Victorino, Braga e Maia, disseram bem os seus papéis e provaram o quanto se esforçam para engrandecer as sympathias do auditorio.

Cabe agora ao público animar estes artistas, porque se a empreza cahir, não terá razão em dizer que não temos theatros nem arte dramática.

Acha-se em ensaios e subirá brevemente à cena o drama *Acô*, onde estreiarão os Srs. Fraga e Paiva.

**THEATRO GYMNASIO.** — Apresentou ao público o *Vigário de Wakefield*, cuja tradução é já conhecida do nosso público.

E outra companhia que necessita muito de auxilio. Artistas esperançosos a ella se incorporaram, para, no desempenho de bons dramas, formarem-se artistas de mérito no futuro.

Luta, porém, a empreza com as mesmas dificuldades que a do S. Luiz. O povo deixa de concorrer a elle, para dar preferencia à *Phenix* e ao *Casino*, com prejuizo da arte e do artista.

Deus queira que os esforços desta companhia sejam compensados como desejamos.

**PHENIX DRAMATICA.** — Tem variado constantemente em seus espetáculos entre *Ali-Babá* e *Belampaga*.

Temos profundo desgosto em confessar que não nos agrada o gênero das representações que são exhibidas.

O Sr. Heller, artista de mérito e tão vantajosamente conhecido do nosso pu-

blico, procederia com mais acerto se, em vez de preferir semelhantes produções, que, seja dito entre nós muito à puridade, aquelle senhor será o proprio a conhecer o quanto são prejudiciais, esculhesse um repertorio de comedias de bons autores, e o público não abandonaria o seu theatro.

Enquanto, porém, o Sr. Heller levar à scena trabalhos como os actnaes, incrará pelo lado pecuniario, porém invalidará os artistas que trabalham em sua companhia, o que sera uma falta de colleguismo e de amor à arte em beneficio do interesse que lhe é partilhar.

Tem cantado ultimamente neste theatro a muito conhecida artista Mme. Rose Marie.

Em sua especialidade, dotada de espirito, e de uma voz que, enquanto fosse em outros tempos muito superior à de hoje, ainda não perdeu a suavidade com que exhibia em público o *Tau vous Josephz*, o *Mon Oscar* e ultimamente o *Sans Hommes*, Mme. Rose Marie tem o mérito de boa artista na escola a que se dedicou. Possa ella dançar com mais frequencia o prazer de ser ouvida em novas *chansantries*.

**CASINO FRANCO BRÉSILIEN.** — Tem este theatro, como a *Phenix*, variado de espetáculos com os *Palermas*, *Baronesa de Caypó* e outras produções semelhantes.

Da opinião que expêndemos a respeito da *Phenix Dramatica*, participa também o *Cassino*. O actor Martins, incontestavelmente o melhor no gênero comico, tem, como emprezario, olhado mais o interesse particular da empreza do que o progresso arte a que se dedicou.

Entretanto, o público muito tinha a esperar do talento do Sr. Martins; e acreditava que, como emprezario, não procurasse banir da scena do theatro que dirige, as boas produções para substitui-las por alguma causa que, desculpe os bons autores, não tem classificação na arte dramática.

Ao Sr. Martins, como um dos obreiros do progresso, cumpre, por sua parte, não concorrer para que a arte que cultiva seja inteiramente esquecida e assim menosprezada.

**ALCAZAR LYRIQUE FRANÇAIS.** — *Le concours de musiques* ou por outra *La symphonie d'argan* foi ultimamente exhibida neste theatro. A escola francesa não apresenta frequentes vezes bellezas musicas nas operetas que formam o seu repertorio, não só porque o gênero da musica, a que tem se dedicado, tem o cunho da *légèreté* e volubilidade que caracteriza esse paiz, mas ainda parece-nos que não se presta pelos seus recursos a entrar em operas de tanta magnitudine como as italianas e alemãs.

Entretanto *Le concours de musiques*, tem

os seus momentos de boa musica e feliz inspiração, o que muito abona o seu autor.

O desempenho foi o que se devia esperar de uma companhia regularmente organizada, e se o artista isolado não poderá ter os foros de consummado, o conjunto delles pouco deixa a desejar.

Prosiga o Sr. Arnaud em grangear artistas de mérito para o seu theatro e podemos garantir-lhe concorrência, que ultimamente já lhe vai faltando.

**THEATRO LYRICO FLUMINENSE.** — Informam-nos de que brevemente teremos companhia italiana.

O Brazil está em circunstâncias não só de ter um theatro normal, como ainda de poder subvencionar uma companhia de opera italiana como tantos outros sem os recursos da que dispõe o nosso paiz.

Haja exemplo em Portugal, e especialmente nas repúblicas deste continente, onde o governo porporciona constantemente ao público esta util e agradável distração.

Se o Estado despende com a subvenção de uma companhia lírica, lucra a arte, porque será mais um incentivo para o estado da musica, fazendo aparecer artistas inteiramente esquecidos ou abandonados.

**THEATRO DE S. PEDRO.** — Consta-nos que vai reabrir-se este theatro sob a direcção do já conhecido Valle.

O theatro de S. Pedro — palco das glórias do immortal Juão Caetano — verá sem dúvida reerguer-se a arte dramática da apatia em que jaz.

Somos também informados que Marquesou, Arêas e outros artistas tão conhecidos do público fluminense fazem parte da companhia. Com actores desta ordem o Valle, exhibindo em scena peças de autores nacionais dará sem dúvida noites de verdadeira distração ao público.

Fazemos votos para que os seus esforços sejam coroados de feliz resultado.

## ESPECTACULOS

**No S. Luiz.** — Hoje: *O Romance de uma mother honrada*, drama, e a *Bolsa* e o *Cachimbo*, comedia.

Nesta semana: *O Bohemismo*.

**No GYMNASIO.** — Hoje: O drama *Eca*, vertido do frances por P. dos Guimarães.

**Na PHENIX.** — Hoje: O *Ali-Babá* ou os *Quarenta ladrões*.

Ataúdi: Beneficio do actor Vasques.

**ALCASAR.** — O beneficio de Mme Berger, anunculado para hoje, ficou transferido para sábado, 3 de Maio.

Hoje: Representação extraordinaria de Mme Jeanne Benquet.

Brevemente: *Jupiter et Leda*.

**CASINO.** — Amanhã terá lugar o benefício da sociedade Protectora dos barbeiros e cabeleireiros.

### Ao publico

Um artista necessitado, o Sr. Cremona, faz benefício no dia 10 do corrente no teatro *Gymnasio*. Vítima de alguns revéses, e bastante comprometido pela falta de recursos com que tem lutado, espera que o generoso público fluminense o auxilie em tão louvável intento.

### VARIEDADES

#### O oceano

Oh! como é vasto o oceano!  
Como o seu bramir me aterra!  
Quem podé, meu Deus, na terra  
Sankar-lhe o profundo arcano?  
Ora, gemendo e chorando,  
As armadas, — murmurando,  
Sobre as águas verde-escuras,  
Supporta com mansidão.  
Ora, o dorso elevando  
E com furor espontâneo,  
Esmaga tudo que singra  
A sua extensa amplidão!

Oceano horrendo e bello!  
Espelho da eternidade!  
Ante o seu rugir possante  
Cessa do homem a vaidade.  
Conteus no tumido seio  
Negros abysmos, riquezas,  
Horrores, magas belezas,  
Montes, vales de permeio.

Gigante da imensidão!  
Teu reino é vasto, insaudável...  
Semelhante à eternidade  
Teu poder é imimitável.  
Oceano imenso!  
Quem, ao ver-te ora tremendo,  
Ora os bancos revolvendo,  
Latindo em feracae,  
Ora enternecido e calmo,  
Não ficará convencido  
Que todo mundo é regido  
Por ignota, ingente mão?

Rio de Janeiro, 1872.

José P. VIALA DE MIRANDA OSORIO

#### Caridade

Nascida da Virgem, salvo  
Brotando da cruz em dor  
Virtude solta na terra  
Dos labios do Redemptor;  
Solta na hora d' agonias,  
Quando elle d' açoix dizia  
Do povo que a escarnecia;  
— P. P. que a escarnecia;

Que exemplo de caridade  
Não oferece esse perdão,  
Envolto no sacrifício  
Misterioso da Paixão!  
Pelos impios acutado,  
A vil morte condenado,  
Jesus, o Crucificado,  
Não conhece a maldição!  
E a Virgem ali estava  
Abraçada com a cruz!  
Vê morrer a luz do mundo  
E também a sua luz!  
Voz maldita então ecôa  
D' um povo que a amaldiçõa,  
E Ela essa voz perdão,  
Que assim fizera Jesus.

Salve! virtude dos anjos,  
Salve! virtude sem par!  
E's p'ra alma o doce orvalho  
Que a planta vem refrescar.  
E's o anjo da pobreza,  
Timbre ilustre da nobreza,  
A gloria que a realeza  
Com mais gloria ha de ostentar!  
Anjo é a mulher que passa  
Os umbras do infeliz,  
Com sua alma a caridade  
E' missão que bem condiz!  
Repartindo com o pobre!  
A plebeia faz-se nobre,  
De bençãos o céo a cobre,  
O mundo inteiro a bendiz!

São tres gemas abraçadas,  
Caridade, esperança e fé;  
Juntou-se n'uma trindade  
O filho de Nazareth!  
Todas tres da cruz nascidas  
Poderão ser combatidas,  
Mas sempre as vereis erguidas  
Triumphantes e de pé!

Salve! virtude dos anjos,  
Salve! filha do Senhor,  
Que lbra sem ti o mundo,  
Que lbra sem teu amor?  
E's a fonte, és a palmeira  
D'Asia infospitalera  
Quando a esperança deradeira  
Se extinguira com a dor!

R. C. (Extr.)

#### Metodias de cysne

A tenre víga, que se faz montanha,  
E cresce, e rala nas marés revoltas,  
Onde galopam furacões bravios,  
Co' as crinas hirtas, como feras soltas;  
E a flor do oceano, vomitando espumas,  
— Tumida testa desse monstro azul,  
Em pé no abysmo, vai de encontro às rochas,  
Ao rijo impulso das tufoes do sul,  
Se o vento foge p'ra os sertões distantes,  
Onde na mata a catiúpa freme,  
Palpita leve, feticheira e branda,  
Como em seu seio a ondulação que treme,

Só na minh'alma o vendaval das crenças  
Não deixa a vaga das paixões febris;  
Só não enxuga do poeta os prantos  
O ato da guarda que te faz feliz.

Quando aos quinze annos a criança linda  
Entra nos bailes, resvalando em florões,  
Co' as vestes alvas, ressendendo aromas,  
Co' as faces rubras de infantis temores,  
Bem como o sylpho que esvoaça alegre  
E espinha as azas nos rosas do céo,  
Vôa nas valsas do festim ruidoso,  
Rompendo a gase do virginico véo.

Mas, findo o baile, desatando as tranças,  
Ei-la de volta na celeste alcova;  
Inclina a fronte pensativa... e scisma...  
E affaga a imagem de uma crença nova,  
Moça vaidosa dos salões dourados,  
Que vês no mundo o paraíso em flor,  
Só tu não sentes que este amor me mata,  
Porque não sabes como sinto o amor.

Amar!... criança, — é fluctuar em scismas,  
Estremecendo à cada som que passa!  
Senir nos labios que distillam beijos  
— Tremulas bordas de vermelha taça!  
Passar na vida, sem tocar no mundo!...  
Buscar nos ermos o silencio e a paz,  
E o mesmo nome suspirar mil vezes,  
Pedindo ao echo que repita-o mais.

E' ter nos seios dous volcões ardentes,  
Onde a alma ancia na paixão que brota,  
Por sob a neve que a pureza entorna,  
Contendo as lavas na explosão ignota!...  
Encher a terra d'uma só idéa!  
Ser toda de outro e se esquecer da si!...  
Amar!... é tudo que por mim não sentes!...  
Amar!... — é tudo que sonhei por ti!

E's a príncipe do universo inteiro,  
Que vai de rastros te seguindo os passos!  
Quando appareces, só ajoelha o oceano,  
E o céo se inclina te estendendo os braços!  
Aurora, navens, meteoros, astros,  
Rolan-te aos pés em turbilhões de louz!...  
E eu... tão distante do cortejo enorme  
Vau p'ra o calvario, carregando a croz.

Em seu sorriso, em seu olhar selvagem,  
Bebe a iracú, mas atroz, mas calma,  
E pulta a guta saboreio a morte  
Nesse veneno que me infundeis n'alma,  
Na larva umonda-se fecunda o insecto!  
No pô que pisss desabrocha a flor!  
Mas em anh'alma não viceja a esp'rança,  
Porque em seu seio não rebenta o amor.

Recife, 29 de Março de 1873.

*Castro Rebeles Junior.*

(Extr.)

Em um dos próximos números deste mês, distribuir-se-ão pelos poços assignantes o retrato litographado do muito distinto ator João Caetano das Santos, e mensalmente um outro de artistas cujo mérito seja conhecido do nosso público.